

Nota de abertura

I

É para mim uma honra introduzir este número especial consagrado às Técnicas Projectivas amplamente utilizadas, quer como material clínico, quer como instrumento de pensamento. É, além do mais, uma satisfação pessoal incentivar a divulgação de todas estas reflexões e experiências. Trata-se de abordagens que visam apreender um funcionamento mental, funcionamento mental sempre único e, apesar de tudo, comum a muitos.

Conhecimentos teóricos e conhecimentos da realidade viva e vivida entrelaçam-se para apreender o desenvolvimento, sofrimentos e energias.

Possa este número especial ser o sinal de uma colaboração rica e activa entre a equipa portuguesa e a equipa francesa, colaboração que já começou tão bem!

Os meus melhores votos de êxito para os membros tão activos e dinâmicos da Sociedade Portuguesa de Rorschach e Métodos Projectivos.

NINA RAUSCH DE TRAUBENBERG

II

Este número de Análise Psicológica sobre as Técnicas Projectivas foi organizado e vem a público num contexto que o associa à evocação do primeiro centenário do nascimento de Herman Rorschach (11 de Novembro de 1884) e à criação da Sociedade Portuguesa de Rorschach e Métodos Projectivos (11 de Novembro de 1984).

A importância assumida pelas Técnicas Projectivas na investigação e na prática dos psicólogos — e que está bem patente nos milhares de títulos que têm vindo a ser publicados sobre esta temática desde os anos trinta — jus-

tificariam, só por si, que Análise Psicológica se associasse à evocação do primeiro centenário do nascimento do criador da mais divulgada e mais estudada das Técnicas Projectivas.

Este número justifica-se, ainda, pelo crescente interesse que estas técnicas estão a assumir entre nós. É disso sinal a recente criação da Sociedade Portuguesa de Rorschach e Métodos Projectivos.

Para a constituição deste número ainda não pudemos dispor de uma maioria de textos de autores portugueses. A nossa ainda pouca história e o reduzido apoio das entidades oficiais no que se refere ao ensino e à investigação em Psicologia no nosso país é, certamente, responsável por isso. Num próximo número que eventualmente se venha a organizar sobre este tema, as coisas passar-se-ão seguramente de outra forma!

Entretanto aqui fica esta colectânea de textos que representam alguns dos paradigmas de referência teórica e de aplicação prática da metodologia projectiva na clínica e na investigação psicológicas. Através deles não será difícil verificarmos que se trata, de facto, de um conjunto de técnicas cujo racional se fundamenta directa e exclusivamente no modelo epistemológico da Psicologia. Estas técnicas tornam-se, assim, um instrumento metodológico poderosíssimo na recolha de dados e na caracterização do fenómeno psicológico.

Mais do que necessários, o conhecimento teórico aprofundado da metodologia projectiva e o domínio exímio de algumas das suas técnicas — entre as quais se deverá contar o Rorschach e o T. A. T. — devem considerar-se imprescindíveis na investigação e na prática psicológicas.

Como organizador deste número, resta-me agradecer aos autores dos textos a sua preciosa colaboração, e particularmente à professora Nina Rausch de Traubenberg, que aceitou fazer a sua apresentação. Além de uma prova de amizade, tratou-se de um inestimável incentivo para que os psicólogos portugueses continuem o seu trabalho, a sua luta pelo desenvolvimento da Psicologia como modalidade específica e original de abordagem científica do real, e pelo reconhecimento — sem ambiguidades — da utilidade social e do estatuto do psicólogo no nosso país.

VICTOR MOITA